

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Formas de governo

(Continuação)

Evidentemente, não; porque os factos se tem encarregado de demonstrar que, pelo menos entre nós, o systema representativo é apenas a mascara do absolutismo.

Os mesmos vícios, os mesmos despotismos, differença unica a—hypocrisia a maior. Quanto ao mais, lá estão da mesma forma, ao alto a pessoa do rei e em plano immediatamente inferior os politicos profissionaes, uma casta á parte que veio substituir os antigos senhores feudaes, na insaciavel ambição e no irreductivel despotismo.

E' mau, não ha duvida, mas vejamos se o systema republicano será melhor. A machina politica é composta das mesmas peças—authoridades administrativas da confiança do governo, deputados, senadores, ministros. No alto deste edificio, como emblema decorativo, um barrete phrigo em logar duma coroa real, mas a cabeça que elle cobre tem as mesmas attribuições e prerogativas da que cinge a corôa; simplesmente todas as homenagens inherentes ao cargo que nos reis são vitalicios e que por sua morte passam ao seu legitimo herdeiro, no presidente da republica são apenas temporarios e não são pertença exclusiva de uma familia, são accessiveis a qualquer cidadão da republica, áquelle que por voto dos seus concidadãos fór considerado o mais digno.

Nada mais bello, não é verdade? Ser de entre milhares, de entre milhões de homens que falam a mesma lingua, que tem as mesmas aspirações, escolhido como o mais digno representante da sua nacionalidade, é motivo de sobra para um homem se ensoberbecer, é mais do que razão para se julgar alguém... simplesmente, aqui é que a historia é triste!, essas virtudes e qualidades que os seus concidadãos lhe attribuem são apenas provisórias; acabado o prazo do seu mandato regressa á obscuridade do canto onde o foram buscar. E que tristeza que deve ser a dum homem perdido na turba dos desconhecidos ao pensar que ainda na vespera á sua passagem soavam os clarins de guerreiros, as tropas se perfilavam, os estandartes, symbolos da patria augusta, se abatiam!

Chamam a isto democracia; porque não lhe chamam incoherencia?

Nos tempos antigos, das primitivas monarchias barbaras, os reis eram eleitos. O mais esforçado de entre os esforçados guerreiros, era eleito rei; mas era-o por toda a vida, só deixava de o ser quando a morte democraticamente o igualava ao ultimo dos seus escravos.

A monarchia só se tornou here-

ditaria quando a corrupção e a cubiça principiaram a imperar no espirito dos eleitores. Para barrar de vez o caminho a ambições illegitimas adoptou-se o principio da hereditariedade.

O rei posto seria o filho do rei morto. Se este systema não podia garantir a genuinidade da escolha, tinha ao menos duas vantagens: uma a de que o nomeado tinha sido desde o seu principio indutiado na arte de reinar, e a outra, a mais importante, a de impedir a natural agitação num meio em que cada um se julga com direito ao supremo mando.

E' bom o systema? é mau? quem poderá dizel'o?

Roma, cujo imperio se dilatou por remotas fronteiras, deveu parte da sua prosperidade ao genio de alguns dos seus imperadores que a principio foram eleitos e que acabaram por ser hereditarios, e desde Octavio, que foi verdadeiramente o primeiro imperador, até Romulo Augustulo, o ultimo, os dois systemas de accessão ao throno produziram bom e mau. Assim, depois de Octavio, que deu ao imperio a sua maxima extensão e governou com prudencia, sabedoria e justiça, succederam Tiberio, o cruel, Calligula o imbecil que associou ao governo o seu cavallo, Claudio, o joguete da mulher e dos seus libertos, o monstruoso Nero, o sabio Vespasiano, o bondoso Tito.

Os Antoninos, que se succederam de paes a filhos e a irmãos, deram-nos tambem, a par de monarchas respeitadores da liberdade e da justiça, fomentadores das artes e das letras, monstros como Commodo, verdadeiro flagello da humanidade. Diocleciano, para bem governar, dividiu, descentralizou; Septimo Severo, pelo contrario, para bem governar teve de aniquilar os seus competidores Pessenio Niger e Clodio Albino; variedade de homens, variedade de sistemas, variedade de resultados.

Uns só sabiam governar pela força, outros pela doçura, outros pela astucia. E' de crer que os que governaram bem por systemas tão autagónicos, nada fariam se entre si invertissem os papeis.

(Continua).

A. C.

Conselheiro Teixeira de Sousa

O nobre chefe do partido regenerador, snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, passando no dia 2 do corrente por esta cidade, de regresso de Vidago, e visitando o seu velho amigo, snr. José Borges Teixeira de Barros, nosso valioso correligionario, proporcionou ao partido regenerador de Guimarães o ensejo de apresentar a sua ex.ª a homenagem de respeito e de consideração, que são devidos ao illustre chefe do partido que, a despeito de tudo, é ainda uma forte aggremação com que devem contar o paiz e a monarchia.

Nos concelhos do districto de

Braga que sua ex.ª atravessou, acompanhado do nosso illustre amigo, snr. dr. Francisco Botelho, e que foram Celorico, Cabeceiras de Basto, Fafe e Guimarães, os nossos correligionarios ovacionaram calorosamente o illustre estadista e prestigioso chefe do partido regenerador, que deveria ficar plenamente satisfeito com essas manifestações de disciplina partidaria que é a honra e a força dos partidos politicos.

O snr. Conselheiro Teixeira de Sousa chegou a esta cidade, em automovel, pelas 5 e meia horas da tarde, sendo entusiasticamente recebido por um crescido numero dos nossos correligionarios que enchiam completamente a sala de visitas do palacete do snr. Teixeira de Barros.

Depois de muitas palmas e muitos vivas ao nobre chefe do partido regenerador, foi feita pelos snrs. dr. Francisco Botelho, Antonio de Freitas Ribeiro e dr. Pedro Guimarães, a apresentação dos nossos correligionarios ao snr. conselheiro Teixeira de Sousa.

Em seguida sua ex.ª pronunciou um notabilissimo discurso que muito impressionou a assistencia a qual frequentes vezes o interrompia com calorosos applausos.

Sentimos não poder dar uma rezenha completa desse discurso; em todo o caso apresentaremos alguns topicos que fixamos.

Principio sua ex.ª por agradecer a recepção carinhosa e entusiastica que lhe faziam os seus correligionarios de Guimarães, congratulando-se com todos pela união, firmeza e lealdade, que entre elles existe e que foi sempre a grande força do glorioso partido regenerador.

Historiando a questão da chefia do partido, depois da morte do Hintze Ribeiro, a cuja memoria prestou a homenagem do seu respeito e da sua saudade, declarou que não tinha ambição de ser chefe do partido regenerador; o que desejava era vê-lo engrandecido, disciplinado e forte, como sempre foi. Apresentou-se a candidatura do illustre homem publico e extraordinario talento, snr. conselheiro Julio de Vilhena, para chefe do partido e elle, orador, não se limitou a applaudi-la: propô-la vendo com satisfação que Julio de Vilhena era aclamado como legitimo successor de Hintze Ribeiro. Todos sabem o que se passou depois. Quando foi chamado o snr. Campos Henriques a organizar ministerio, Julio de Vilhena quiz pedir a sua demissão de Conselheiro de Estado e abandonar a chefia para que fora aclamado. Elle, orador, instou, pediu, supplicou, e conseguiu que Julio de Vilhena desistisse do seu intento.

Chamado ultimamente o partido progressista ao poder, não lhe foi possivel obter que o snr. Conselheiro Julio de Vilhena continuasse como chefe do nosso partido. Não pôde então deixar de aceitar a chefia para que o elegiam os seus correligionarios.

E' ahí está á frente do partido regenerador, no intuito de servir bem o seu paiz. Faz a historia do

que se tem passado desde aquelle triste 1 de fevereiro de 1908.

Nas questões que mais nos interessam—a questão financeira, a questão colonial, os assumptos de instrucção, etc.—não se tem feito absolutamente nada. Tem-se tratado de intrigar e nada mais. Dentre essas intrigas ha uma que precisa de pulverisar—é a que se refere a incompatibilidades delle, orador, com a corôa. E' falso! Tem por El-Rei a maior estima, o mais profundo respeito e sabe que Sua Magestade corresponde generosamente a estes sentimentos. Tem uma unica ambição, como chefe do glorioso partido regenerador, é trabalhar em prol da patria dentro da monarchia; para isso espera que todos os seus amigos e correligionarios lhe darão o seu auxilio.

Ao terminar o seu notavel discurso, de que estes topicos dão apenas uma pallida ideia, o snr. Conselheiro Teixeira de Sousa foi entusiasticamente aclamado.

Usando em seguida da palavra o nosso amigo e prestigioso correligionario, Dr. Pedro Guimarães, saudou em nome do partido regenerador de Guimarães o nosso illustre chefe, affirmando a dedicação de todos para com o snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, que tem aqui correligionarios firmes e disciplinados, promptos a obedecer ao seu chefe e a seguir sempre a bandeira do glorioso partido regenerador.

Usando novamente da palavra, o snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, agradeceu as palavras do snr. dr. Pedro Guimarães, a quem ha muito conhece, referiu-se com palavras de louvor ao nosso prestigioso correligionario, snr. Antonio de Freitas Ribeiro, um dos maiores influentes eleitores que conhece, de quem é amigo politico e com quem deseja estreitar de mais em mais as suas relações pessoases, e terminou por repetir os seus agradecimentos pela forma carinhosa e entusiastica por que foi recebido.

Por entre vivas e entusiasticas aclamações, sua ex.ª retirou-se para o Porto ás 6 horas e meia da tarde.

Entre as pessoas que o acompanhavam dos concelhos de Basto e Fafe, vimos os snrs.: Dr. Francisco Botelho, padre Firmino, presidente da camara de Cabeceiras, José Maria Pereira, contador, Filipe Augusto Machado, dr. Villela Passos, Antonio Luiz Machado, padre Domingos Pereira, dr. Franklin, Antonio Camillo Campos Pereira Leite, de Cabeceiras; dr. José Manuel Cardoso, Fructuoso Machado, dr. Manuel Ferreira e João Baptista Cardoso, de Celorico; dr. Arthur Vieira de Castro, Bernardino da Cunha Mendes, dr. Antonio de Meirelles, escrivão de direito Baptista, José Maria de Freitas e Castro e Adriano Vieira de Castro, de Fafe.

De Guimarães estavam os seguintes snrs.:

Antonio de Freitas Ribeiro, José Borges Teixeira de Barros, Conego Antonio Hermano Mendes de Carvalho, Mario Vieira, (professor), Francisco Affonso Dias,

José Pinheiro, Joaquim Luciano Guimarães, Francisco Joaquim de Freitas, Dr. Pedro Guimarães, Manuel Gomes dos Santos Oliveira, Manuel José de Carvalho, José Gonçalves da Cunha Areias, P.º José Maria Fiuza, Domingos José Pires, Francisco Gonçalves da Cunha, José Joaquim Vieira de Castro, Pedro Pereira de Freitas, Henrique de Mattos, Americo Joaquim Rebello, José de Oliveira Meira, Francisco Faria, João Veloso de Araujo, Conego Antonio da Silva Ribeiro, José Leite Dias Machado, Antonio Pereira de Freitas, Ovidio Abreu, Torquato Magalhães, Manuel José Crespo, José Antunes Machado, José Ribeiro de Castro, Francisco Pereira Silveira, Balthazar Antonio da Costa, José Ribeiro de Faria, Dr. Manuel Procopio Caldas, Antonio Feliciano, João Machado Dias de Carvalho, Adriano Dias Machado, Abade João Ferreira Gomes, P.º Antonio Costa, Capitão Antonio Infante, do «Primeiro de Janeiro» e padre G. Roriz.

Gramophone

Soneto sonhado

Curioso e engraçado soneto encontrado por um amigo de velharias num manuscrito datado de 1834.

(Disco dr. A. V. G.)

A's portas chega de Sam Bento um vulto,
Cheirando por signal inda a marisco!
«Sou Fernandes Thomas (disse) que arisco»
«Lá dos Elyzios me esgareei occulto!»

«Pode entrar» dis-lhe com signaes de culto
O enxota-cães que á rua varre o cisco.
O genio entra mas para logo arisco
Ouvindo no interior largo tumulto!

«Não haja medo!...» torna o tal porteiro;
«Os Corifeos da Opposição chamada»
«Parecem trinta pobres n'um palheiro!»

«Fique-se em paz!» responde a sombra honrada
«Infeliz da nação que por dinheiro»
«Compra impróprio, gritarias, nada!!!»

Plano de governo

Apresentado pelo snr. conselheiro Teixeira de Sousa á assembleia do partido regenerador.

(Continuação)

Na Inglaterra, da opposição feita pela camara dos lords ás reformas financeiras de Lloyd George, approvadas na camara dos communs, resultou uma grave dificuldade politica e social, que, felizmente, não terá outra ordem de consequencias, pelo facto de todos, nesse paiz, governantes e governados, acatarem como soberana, a vontade do povo, agora consultado.

Para evitar uma situação identica, urge reformar a camara dos pares, por maneira que ella deixe de ser «fechada», como a lei de 1806 a estabeleceu.

E' certo que a mesma lei, no caso de conflicto entre as duas

camaras, permite que se reuam em congresso, para, em commum, votarem o assumpto sobre que recahi a discordancia; mas, dada a natural vivacidade dos nossos costumes politicos, logo se conhece a impraticabilidade do systema. Torna-se, pois, necessario levar a camara dos pares o elemento electivo, que ja entrara na sua constituição pela lei de 24 de julho de 1885.

Esta lei fixará em 100 os pares do reino de nomeação régia e em 50 os pares electivos, além dos pares por direito proprio e daquelles que, como taes, fossem considerados pelo § 2.º, artigo 6.º, da referida lei.

E' preciso que uma reforma fixe o numero de pares de nomeação régia e os electivos, como estava estabelecido na lei de 24 de julho de 1885, com excepção dos successores dos pares que vierem a fallecer, e a que se refere o § 7.º do artigo 6.º do mesmo diploma.

c) Necessario é reformar tambem o artigo 10.º do Acto Adicional de 5 de julho de 1852, relativo a tratados, concordatas e convenções, a fim de se evitarem e impedirem factos analogos aos que se dêram com a convenção celebrada entre a provincia de Moçambique e o Transvaal; que foi executada sem a approvação do parlamento nem sua ratificação, sob o pretexto de que a convenção era «intercolonial» e não internacional. Conveniente se torna, pois, que o disposto no artigo 10.º do Acto Adicional de 5 de julho de 1852 e na lei de 2 de maio de 1882 seja extensivo aos tratados ou convenções e accordos de qualquer ordem celebrados entre colonias portuguezas e paizes ou colonias estrangeiras.

d) A partir de 1905 o systema parlamentar tem sido irregularmente executado, com grande offensa do direito, que assiste a nação, de intervir na gerencia dos seus negocios, e com graves prejuizos para os seus interesses moraes e materiaes, pela falta de resolução de importantes problemas que ainda hoje esperam a attenção dos poderes publicos.

Em 27 de dezembro de 1904 foi dissolvida a camara dos deputados.

Abertas as novas côrtes em 3 de Abril de 1905, foram adiadas para 1 de maio do mesmo anno.

Reabertas em 16 de agosto, foram encerradas em 10 de setembro, sem que tivessem decorrido, sequer, os tres mezes que a lei constitucional marca para, em ca-

da anno, o parlamento funcionar. Por decreto de 30 de dezembro de 1905 foram as côrtes adiadas, sem reunirem em 2 de janeiro, e, depois, dissolvidas por decreto de 9 de Fevereiro de 1906.

Dissolvidas de novo, em 5 de junho de 1906, foram dissolvidas ainda em 10 de maio de 1907. Adiadas por decreto de dezembro de 1908, para não serem abertas em 2 de janeiro, adiadas de novo por decreto de maio de 1909, pela terceira vez foram as actuaes camaras adiadas, por decreto de 3 do corrente, para 2 de março proximo. Tanto basta para se reconhecer a necessidade de evitar as repetidas interrupções dos trabalhos parlamentares, facto que já havia merecido a attenção do partido progressista, no seu projecto de reforma constitucional, de 1900.

A indispensavel conveniencia de augmentar e fortalecer o prestigio do parlamento aconselha uma reforma que obedeça aos seguintes principios:

1.º As côrtes reunir-se-hão por direito proprio, independentemente de convocação, no dia 2 de janeiro de cada anno, e no dia immediato áquelle em que terminar o prazo do adiamento.

2.º O adiamento das côrtes não poderá ser decretado antes de ellas terem funcionado seguidamente, pelo menos durante dois mezes, e não poderá haver outro adiamento antes do termo normal da sessão legislativa.

3.º Nenhum acto do poder moderador ou do poder executivo, excepto a dissolução, pôde perturbar o exercicio da função parlamentar contra o disposto na lei constitucional.

(Continua.)

Cinematographo

Era o *Chiquinho* do... sr. Joaquim Leite.

A denominação não era bem esta, mas substitue-se o *sobriquet* pelo nome honrado daquelle bom velhinho que nunca se voltou para a *parra*, que cahia, qual *meco* astuto a reproduzir a fabula de a raposa e as uvas.

Mas... *parra, meco...* a que vem tudo isto?

Ah! é que o *Chiquinho* foi lá marçano, depois caixeiro, muito vivo, muito trabalhador.

Não teve a mocidade accidentada dos partidarios da Bohemia.

Mediu muitas chitas, vendeu muitos lenços, trabalhou muito.

Um dia o coração tocou-lhe a rebate ali para os lados da *Vacca Negra*...

É elle, que então se achava alistado na grande compaahia dos bombeiros voluntarios da mocidade, lá foi e...

Andou.

Andou.

Andou.

Até que, não podendo extinguir o incendio de affecto puro e sincero, em cujas chammas elle foi envolvido tambem, recorreu á *companhia de seguros*—A Santa Igreja Romana—; sahio de bombeiro da mocidade e alistou-se no exercicio dos homens serios, graves e circumspectos.

O Brasil sorria-lhe.

Um dia pediu alguns mezes de licença na secretaria do matrimonio e ahí foi elle até á Tijuca e de lá para o trabalho na casa importante de seus cunhados.

Continuava a ser o trabalhador infatigavel que sempre foi; por lá ficaria eternamente; mas o coração tocou de novo a rebate, e elle ahí veio para o socego do seu lar.

Podia viver tranquillo, enlevado na contemplação do filho e cercado dos cuidados e carinhos da esposa.

Mas não podia estar ocioso.

Entrou como socio para a importante casa onde actualmente exerce a sua actividade, e lá o vemos, todos os dias, verdadeiro socio do fundador do estabelecimento no talento, no trabalho e na... cafea.

Fez annos no dia 31 de janeiro. E, como a festa era solemne, celebrou *vesperas* com um brilho muito apreciavel.

Nas suas salas banhadas de luz, passaram algumas horas de honesto recreio gentis meninas e moças que sahiram cedo das casas de seus paes para entram altas horas da noite, contentes daquelles rapidos momentos de agradável convivio, durante os quaes a alegria da mocidade se via saudada pelo respeito que merecem as mais peregrinas virtudes.

Numa apotheose de luz, todas essas meninas, todos os rapazes que lá estavam, os velhos e as creanças, o saudaram, desejando-lhe longa vida.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Flavaneza uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consummadores.

B—Podia ser muito bem:

Na escola ler e bordar;
Em casa ser mestra a mãe
E ensinar a cozinhar.

A—Quasi concordo contigo...
Sim! isso poderá ser...
Seria assim mais perfeita
A educação da mulher.

B—Não era? Pois hoje mesmo
Vamos fazer um jantar
P'ra dar á minha boneca.
Valeu? Tu quer's-me ajudar?

A—Pois sim... Mas quem nos dará
O premio de tal sciencia?

B—Esse premio está nas palmas
Que nos vae dar a assistencia.

A—Havia de ser bonito
Ver uma mão pequeninha
Em vez de tocar piano
Deitar carvão á cozinha!...

B—E tambem será bonito,
Não será forte quisilia,
Dar as notas do piano
Em vez do caldo á familia?

A—Temos para isso creadas...
Que trabalhem, pois então?...
Para nós é o piano,
Para ellas o fogão...

B—Mas não pode acontecer
As creadas ir embora?...
Como ha-de dar de comer
A' familia uma senhora?...

A—Mas como poderá ser?
Não será coisa mesquinha
Fazer de nós cozinheiras,
Fazer da escola cozinha?

B—Mas não pode acontecer
As creadas ir embora?...
Como ha-de dar de comer
A' familia uma senhora?...

A—Mas como poderá ser?
Não será coisa mesquinha
Fazer de nós cozinheiras,
Fazer da escola cozinha?

B—Mas não pode acontecer
As creadas ir embora?...
Como ha-de dar de comer
A' familia uma senhora?...

A—Mas como poderá ser?
Não será coisa mesquinha
Fazer de nós cozinheiras,
Fazer da escola cozinha?

B—Mas não pode acontecer
As creadas ir embora?...
Como ha-de dar de comer
A' familia uma senhora?...

A—Mas como poderá ser?
Não será coisa mesquinha
Fazer de nós cozinheiras,
Fazer da escola cozinha?

Ao Ex.º Sr. Dr. Pedro Guimarães

Já de ha muito que eu ouvia, quer na imprensa quer em conversas particulares, tecer os mais rasgados elogios ao Ex.º Sr. Dr. Pedro Guimarães como distincto operador. Ha mezes li com muito interesse uma estatística das operações que se tem realisado no Hospital da Misericordia desta cidade, das quaes resalta nitidamente a alta proficiencia do illustre operador. Tambem pessoalmente posso dar testemunho dessa abalissada competencia. Senão em mim, em pessoa muito querida de minha familia, numa idolatrada filhinha, tive occasião de apreciar que são bem cabidos os creditos que avultam já o nome do nosso illustre patricio.

Desgostoso, desanimado quasi com o impertinente soffrimento da creancinha fui, num momento de feliz inspiração, ouvir sua ex.ª e dos seus labios derivou prompta a consoladora affirmativa de que, *em oito dias e sem o menor perigo*, eu teria completamente bem a innocentinha. Assim foi na verdade.

A' minha angustia e sobressalto de pae extremo fez sua ex.ª succeder a tranquillidade e o natural contentamento de quem vê no seu lar a alegria de todos pelo desaparecimento radical de doloroso soffrimento num ente querido.

E' por isso que, louco de alegria, não posso ficar indifferente a este facto, deixando de vir agradecer publicamente

E a rosa linda responde:

—Quem foi?... O poder de Deus
Que fez baixar lá dos céos
A luz do sol creador.

Tambem nós somos botões
Nos jardins puros da escola.
Pedimos da luz a esmola
P'ra dar flor cada botão.

Sobem a Deus nossas preces,
E do botão sae a flor,
Porque o Bom Deus Creator
Deu-nos a luz da instrucção.

Meus senhor's, não pode ser!
Só meninas são capazes
De dizer versos bonitos?
E que ha-de ser dos rapazes?

Não somos gente tambem?
Nós não somos cá da escola?
Deixem-nos tambem falar,
Não façam da gente tôla...

Quando vou jogar o *bêto*,
Quando jogo o meu *botão*,
Não sei porque é que me lembro
Destas festas da instrucção.

Como no jogo do *bêto*,
Nesta festa que é nossa,
Temos tres categorias:
O rei, a rainha, o *esfoça*...

Meus senhor's, não pode ser!
Só meninas são capazes
De dizer versos bonitos?
E que ha-de ser dos rapazes?

Não somos gente tambem?
Nós não somos cá da escola?
Deixem-nos tambem falar,
Não façam da gente tôla...

Quando vou jogar o *bêto*,
Quando jogo o meu *botão*,
Não sei porque é que me lembro
Destas festas da instrucção.

Como no jogo do *bêto*,
Nesta festa que é nossa,
Temos tres categorias:
O rei, a rainha, o *esfoça*...

Meus senhor's, não pode ser!
Só meninas são capazes
De dizer versos bonitos?
E que ha-de ser dos rapazes?

Não somos gente tambem?
Nós não somos cá da escola?
Deixem-nos tambem falar,
Não façam da gente tôla...

Quando vou jogar o *bêto*,
Quando jogo o meu *botão*,
Não sei porque é que me lembro
Destas festas da instrucção.

Como no jogo do *bêto*,
Nesta festa que é nossa,
Temos tres categorias:
O rei, a rainha, o *esfoça*...

Meus senhor's, não pode ser!
Só meninas são capazes
De dizer versos bonitos?
E que ha-de ser dos rapazes?

todo o carinho dispensado á pequenina operada e (o que fica eternamente gravado no meu coração) todo o desinteresse e abnegação com que se houve para commigo.

Aos Ex.ºs Srs. Drs. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, Fernando Gilberto Pereira e Alfredo Peixoto se estende tambem o meu agradecimento pela valiosa co- operação no trabalho cirurgico e pelas immerecidas attensões que nunca esquecerei.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1910.

Francisco de Faria.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.ªs damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

FEVEREIRO

SENHORAS

Dia 5—D. Rosa do Nascimento Soares Teixeira.
» 7—D. Branca Magdalena d'Oliveira.
» —D. Maria do Carmo d'Oliveira.
» 10—D. Sophia Virginia da Costa Freitas.
» 11—D. Maria da Conceição Freitas Costa.

HOMENS

Dia 5—Antonio José da Costa Braga.
» 6—Eduardo Manuel d'Almeida.
» 9—Capitão Antonio Infante.
» —José de Freitas Costa Soares.
» 10—Abel Cardoso.
» —Capitão Alcino Machado.
» 11—Antonio Rodrigues d'Almeida.

Continua em estado muito grave o sr. José Ribeiro Martins da Costa.

Voltou para as Taipas já quasi restabelecido dos seus incommodos o sr. Manuel Victorino da Silva Guimarães e sua esposa D. Leocadia Malheiro Guimarães.

Regressou ao Porto com sua esposa o sr. José Augusto Ferreira Vieira.

Vae melhorando dos seus incommodos a sr.ª D. Alcina Rego Lindoso, esposa do sr. Fernando Lindoso.

Como é rei qualquer que vença
No brinquedo do *botão*,
Tambem é rei o que vence
Nestas luctas da instrucção.

Mas, por Deus!, não desanimem
A rainha nem o *esfoça*...
Quantas vezes o rei perde!
E' essa a esperanza nossa...

Ganha-se ás vezes um premio...
Mas vem da cácula a *tinha*,
E aquelle que era rei
Passou logo a ser rainha...

Outras vezes passa a *esfoça*
Por motivos que eu bem sei...
Mas se estuda bem o *esfoça*
Passará de *esfoça* a rei...

Amigos, muita coragem!
Como ao jogar o *botão*
Não tenha ninguem desânimo
Nestas festas da instrucção.

Venho em nome dos *esfoças*,
Das rainhas, que sabeis,
Saudar os premiados:
Venho saudar os reis.

Eu sou *esfoça*... Que importa?
'Studo muito, pouco sei...
Mas com trabalho e paciencia
Talvez eu chegue a ser rei.



Folhetim

VERSOS do Padre Gaspar Roriz, recitados na festa das escolas da V. O. T. de S. Francisco, da cidade de Guimarães, em 23 de janeiro de 1910, a que presidiu o Ill.º e Ex.º Sr. Doutor Augusto J. Alves dos Santos.

SABBATINA

DIALOGO

A—Quem quer uma sabbatina?
B—Sabbatina? Ora essa agora!...
A—Pois não entende, menina?
B—Não entendo, não, senhora...

A—Sabbatina é a discussão
Sobre uma these qualquer...
B—Vamos, pois, á educação
Que deve ter a mulher.

A—A mulher deve saber
Muito bem tocar piano;
Escrever, contar e ler,
Fazer bordados em panno...

B—E que mais? Apenas isso?
Tu não achas pouco pratica
A educação que se cifra
Na musica e na grammatica?

Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si,
Saber as conjugações,
E não saber muitas vezes
Fazer caldo com feijões!...

A—Fazer caldo uma menina?!...
E com feijões?!... Essa agora!...
Não é educação fina;
Não é propria de senhora...

B—Não será; mas nesta vida,
Cheia de espinhos e dôres,
Antes o util que o bello:
Mais ovos e menos flores...

A—Havia de ser bonito
Ver uma mão pequeninha
Em vez de tocar piano
Deitar carvão á cozinha!...

B—E tambem será bonito,
Não será forte quisilia,
Dar as notas do piano
Em vez do caldo á familia?

A—Temos para isso creadas...
Que trabalhem, pois então?...
Para nós é o piano,
Para ellas o fogão...

B—Mas não pode acontecer
As creadas ir embora?...
Como ha-de dar de comer
A' familia uma senhora?...

A—Mas como poderá ser?
Não será coisa mesquinha
Fazer de nós cozinheiras,
Fazer da escola cozinha?

B—Mas não pode acontecer
As creadas ir embora?...
Como ha-de dar de comer
A' familia uma senhora?...

A—Mas como poderá ser?
Não será coisa mesquinha
Fazer de nós cozinheiras,
Fazer da escola cozinha?

Esteve nesta cidade o snr. Affonso Dias, do Porto.

Está quasi restabelecido o snr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.

Ausentou-se para Lisboa o snr. Domingos Martins da Costa Ribeiro.

Encontra-se sensivelmente melhor o snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

A filha do nosso querido amigo e dedicado correligionario, dr. Pedro Guimarães, tem melhorado consideravelmente.

De Hespanha regressaram os snrs. Domingos Martins Fernandes, João Rodrigues Loureiro e Augusto Pinto Areias.

Está completamente restabelecido o snr. Conego José Maria Gomes.

Vae melhor dos seus incommodos o snr. Simão Eduardo Alves Neves.

Está restabelecido o snr. Rodrigo José Pacheco Barbosa.

Está no Porto o snr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, recebedor do concelho.

Parte amanhã para Famalicão o snr. Alvaro Mesquita d'Araujo, recebedor proposto.

Notiçario

Tuna Academica da Universidade de Coimbra

Ahi vieram elles, os briosos rapazes, numa reboada alegre até esta velha terra minhota que, se não lhes deu um ceo azul e um sol brilhante, é porque não estava isso na sua mão.

Em compensação recebeu-os festiva e carinhosamente, na estação de Villa-Flor; abriu-lhes os salões dos paços do concelho, saudou-os no edificio do lyceu, deu-lhes as boas-vindas nos velhos paços dos Duques de Bragança pela voz eloquente e auctorizada do digno commandante de infantaria 20, snr. coronel Freitas Barros; cumprimentou-os no salão nobre da S. M. Sarmiento, onde encontraram um antigo e distincto academico—o dr. Abel Gonçalves—que não deixou de sentir o *delicioso pungir de acerbo espinho* ao dirigir os seus cumprimentos de *senhor doutor* aos rapazes para quem a vida é ainda um sonho bom, cheio de esperanças ridentes, e a cujo numero—ha tantos annos!—elle pertenceu tambem na quadra risonha da sua mocidade que—diga-se de passagem—ainda não está de todo aniquillado.

A' noite apresentou-se Guimarães no Theatro D. Affonso Henriques, como nos velhos tempos em que a familia vimezanense se impunha pelo seu enthusiasmo e pela sua galhardia.

No palco e na sala reinava a mocidade. Acolá eram os acordos suavissimos duma tuna magistralmente organisaada e a *verve* dum grupo dramatico muito apreciavel; aqui eram as *serpentina*s, os *con-fettis*, os *bombons*, a alegria communicativa de donzellas e rapazes que até aos velhos se transmittia.

Foi uma noite bem passada. Os briosos rapazes de Coimbra deviam ir plenamente satisfeitos com a carinhosa recepção que aqui tiveram.

Sabemos que cumprimentaram a imprensa local na pessoa do decano dos jornaes vimezanenses.

Agradecemos a parte que nos toca nesses cumprimentos que retribuímos muito cordialmente.

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães» constando-lhe que nenhuma banda de musica iria tocar no atrio da Sociedade Martins Sarmiento durante a sessão inaugural da missão agricola «Conde de Agrolongo», o que no proprio dia ao meio dia lhe foi garantido por pessoa auctorizada, sollicitou á banda Boa União para ir fazer gratuitamente esse serviço ao que ella prompta e entusiasticamente accedeu, isto em homenagem aos illustres benemeritos Conde de Agrolongo e Bento Carqueja, pelo grande melhoramento que ia iniciar-se.

Como porem á ultima hora fosse contractada a banda regimental para tocar no atrio da Sociedade, o Grupo sollicitou sómente que a banda Boa União desse uma volta na cidade em signal de regosijo e fosse tocar de passagem á porta da Sociedade.

O Grupo faz esta declaração para que dos factos se não possa tirar outra conclusão para elle desprimorosa.

O Grupo torna publico o seu reconhecimento para com a banda Boa União digna dos maiores elogios pela boa vontade e promptidão com que accedeu ao seu pedido.

Consorcio

Realisou-se no dia 27 de janeiro o enlace matrimonial do snr. Eduardo Leite de Faria Machado, da freguezia de Santo Adrião de Vizella, com a ex.^{ma} snr.^a D. Margarida Martins de Macedo Gomes e Silva, filha do snr. Joaquim Martins de Macedo e Silva, proprietario e capitalista, desta cidade, e sobrinha do nosso amigo rev. João Antunes Gomes, digno prior de S. Sebastião.

A cerimonia religiosa realisou-se na freguesia de Santo Emilião, concelho da Povoia de Lanhoso, sendo ministro assistente o tio da noiva, e paranympfos por parte da noiva seu pae e sua mãe, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Rosa Gomes e por parte do noivo seus paes os snrs. Bernardino Leite de Faria e D. Isabel da Silva Machado.

Aos noivos foram offerecidas muitas e valiosas prendas.

Desejamos-lhes todas as venturas de que são dignos.

Por alma de D. Carlos e Principe Real D. Luiz Filippe

Foi extraordinariamente concorrida a missa mandada celebrar na Collegiada pela Ex.^{ma} Camara, no dia 1 de fevereiro em suffragio das regias victimas do ominoso attentado do Terreiro do Paço.

Foi celebrante o snr. conego dr. Moreira. Assistiram a camara, auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, titulares, regimento de infantaria n.º 20, associações, corporações religiosas, collegios, bombeiros voluntarios de Guimarães e Vizella, etc. etc.

A igreja não podia conter a enorme multidão que accorreu ali afim de prestar homenagem ás victimas do barbaro attentado.

Ao responso final presidiu o snr. conselheiro Dom Prior Manuel d'Albuquerque.

No fim houve as descargas do estylo.

Durante a celebração do Santo Sacrificio a banda de infantaria 20 executou alguns trechos de musica apropriada ao acto.

Dr. Faria

Augmentam consideravelmente as melhoras do snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, distincto medico desta cidade.

Folgamos com esta noticia, aproveitando a occasião para declarar que sua ex.^a não soffreu operação alguma como ha dias noticiava o «Seculo», certamente por errada informação á pessoa que ultimamente se tem encarregado de enviar noticias para aquelle jornal.

Circulo Catholico

O Grupo Dramatico «Gil Vicente» annexo a este Circulo, realisa nos dias 6 e 8 do corrente dois interessantes espectaculos com as engraçadas comedias «O Taborda no Pombal», «Não é o mel...» e «Os Tristes botões».

Os espectaculos principiam ás 9 horas da noite.

Agradecemos o convite.

S. Torquato

Osnr. Antonio da Silva Cascão, capitalista portuguez, fallecido ultimamente em Recife—Pernambuco—deixa varios legados, entre elles o de 2:000:000 de reis ao Mosteiro de S. Torquato.

Associação Commercial

No edificio da Associação Commercial, procedeu-se no dia 30 de janeiro á eleição dos corpos gerentes desta collectividade para o anno de 1910-1911.

Recahiu nos seguintes senhores:

Presidente, João Gualdino Pereira; 1.º secretario, Domingos Martins Fernandes; 2.º dito, Augusto Pinto Areias; thesoureiro, Antonio José de Oliveira.

Directores: Domingos Pereira Mendes, Domingos Teixeira Faria de Andrade e José Caetano Pereira.

Congratulamo-nos com o resultado da eleição.

Todos os cavalheiros que constituem a nova direcção seguirão o exemplo dos seus antecessores que foram incançaveis em promover o engrandecimento da nossa terra, especialmente pela forma brilhante com que levaram sempre a effeito as festas gualterianas.

Da intelligencia e actividade de João Gualdino e dos seus collegas na direcção muito ha a esperar.

«O Regenerador» é um jornal politico, mas sobretudo é vimezanense; por isso está ao dispôr da nova direcção para tudo o que signifique progresso e engrandecimento de Guimarães.

Escola Agricola «Conde d'Agrolongo»

Como haviamos noticiado, realisou-se no passado domingo, 30 de janeiro, a sessão solemne de inauguração da Escola Agricola que o nosso benemerito conterraneo, snr. Conde de Agrolongo, mandou estabelecer nesta cidade.

A's tres horas da tarde, achando-se repleto o salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, assumiu a presidencia o snr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves, digno vice-presidente da direcção da S. M. Sarmiento, que num bello discurso enalteceu a personalidade do grande benemerito, snr. Conde d'Agrolongo, sendo muito applaudido. Em seguida convidou

o snr. conego Vasconcellos, como representante da camara municipal, a presidir á sessão, accetando este senhor o honroso cargo e convidando para secretarios os snrs. Conde de Margaride e João Rodrigues Loureiro.

O snr. presidente discursou, mostrando a necessidade de todos cooperarem na labutação da lavoura, em que prevê ainda o maior factor da nossa riqueza.

Em seguida dá a palavra ao snr. Bento Carqueja, illustre director do «Commercio do Porto» de quem faz a apresentação á assembleia que o acolhe com vivas acclamações de apreço e sympathia.

Sua ex.^a, usando da palavra, fez uma exposição circumstanciada no sentido de mostrar os resultados beneficos que se auferem, estudando detidamente o problema agricola.

Principiou o seu notavel discurso por prestar a maior e mais commovida homenagem ao snr. Conde de Agrolongo, pondo-lhe em destaque os seus feitos altamente humanitarios e philanthropicos, que o elevaram á categoria do maior benemerito do nosso paiz.

Demonstra depois o valor destas escolas, como a que se ia inaugurar, e cujos resultados tem sido sempre coroados com o maior exito.

Cita a proposito a Escola Agricola «Maria Christina» que nesta cidade funcionou e cujo resultado foi o mais satisfatorio possivel. Agradece seguidamente ao municipio, associações e a todas as pessoas que cooperaram para que a sessão solemne assumisse o brilho, de que se viu revestida.

Com palavras calorosas agradece tambem á imprensa a maneira affavel como acolheu o nobre empreendimento do illustre titular, snr. Conde de Agrolongo. A todos pediu o seu auxilio para que tão feliz ideia progreda, como é de presumir.

O snr. Bento Carqueja foi muito applaudido no final do seu primoroso e patriotico discurso.

Em seguida levantou-se o snr. presidente, que fez elogiosas e merecidas referencias ao discurso do snr. Bento Carqueja; agradeceu a todas as pessoas que concorreram para o brilho daquella festa de instrucção, e encerra a sessão levantando um viva ao benemerito Conde de Agrolongo, no que é entusiasticamente secundado pela numerosa assistencia.

A escola agricola tem funcionado com grande frequencia.

Oxalá que todos se compen-trem das vantagens da bella e patriotica instituição do snr. Conde de Agrolongo!

Notas da policia

Queixa—Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Demetrio Fernandes, solteiro, servical, morador na freguezia de S. Torquato, contra Custodio Rodrigues, casado, lavrador, e seus filhos Arthur Rodrigues e Narciso Rodrigues, Antonio Raymundo, solteiro, lavrador, Secundino de Oliveira e Daniel Couto, todos da freguezia de Gondomar, deste concelho, por no dia 22 do mez findo, cerca da meia noite, esperarem o queixoso, descarregando-lhe varias pancadas e sacholadas, produzindo-lhe ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo.

ANNUNCIOS

Deposito Central de Fardamentos

Arrematação de 10:000 pares de botas para soldados em lotes de 500 pares.

2.ª Praça

Por não terem sido approvados superiormente os preços obtidos na 1.ª praça, faz-se publico que no dia 16 de fevereiro proximo, pelas 12 horas da manhã, perante o conselho administrativo do referido Deposito e na sua secretaria, no edificio do Campo de Santa Clara, em Lisboa, se procederá a concurso publico limitado em 2.ª praça para o fornecimento de 10:000 pares de botas em lotes de 500 pares,

As cauções provisórias que os concorrentes deverão apresentar juntamente com as respectivas propostas indicando os menores preços por que se obrigam ao fornecimento, e feitas em conformidade com o modelo annexo ás condições geraes para admissão ao concurso, deverão ser entregues na secretaria do mencionado Deposito até ás 3 horas da tarde do dia 15 do referido mez.

O valor da caução provisória é de 50\$000 reis por cada lote.

As condições geraes, cader-no de encargos, regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar e os padrões officiaes estão patentes na mesma secretaria todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Secretaria do Deposito Central de Fardamentos, 27 de janeiro de 1910.

O Secretario,

(a) Francisco Segurado Achemann.

Capitão de Admnistração Militar.

VENDEM-SE as casas que pertenceram a Gaspar Antonio Pereira Guimarães, e situadas na Senhora da Guia, rua Nova do Commercio e Travessa do Monte Pio.

Foram arrematadas em praça por virtude da execução, que a Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos moveu contra o referido possuidor.

Para tratar com o Solicitador Faria com escriptorio no Largo do Tournal, 66 ou na sua residencia, R. de D. Luiz I, Guimarães.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em :

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Bactas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

**Premios aos consumidores de chá e café
RECLAME**

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedais das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Francisco de Faria

Solicitador encartado

GUIMARÃES

Escritorio—Largo do Toural, 66

onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e fora destas horas em sua casa na rua de D. Luiz 1.º n.º 26.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas—Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

93, RUA DA RAINHA, 97

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escritorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional	
Numero avulso	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.